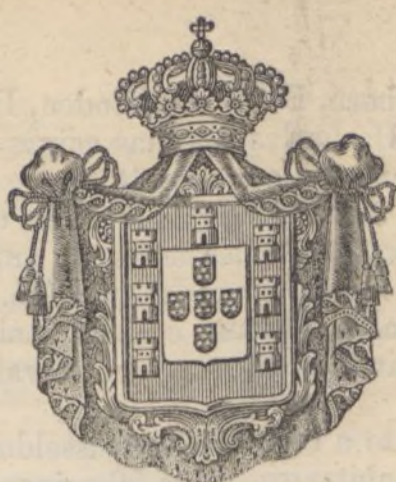


Por um anno 12,5000
 Por seis mezes 6,5000
 Por tres mezes 3,5000

Comunicados e correspondencias,
 por linha 5000

A correspondencia das provincias, assim
 a official como a particular, ou seja para
 realizar assignaturas da folha, ou para a
 publicação de editaes, annuncios ou com-
 muniçados, deve vir acompanhada da im-
 portancia das assignaturas ou do preço das
 publicações pedidas, sem o que não se lhe
 dará destino. Os annuncios serão dirigidos
 á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua
 Augusta n.º 224 e 225.



DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Por um anno 10,5000
 Por seis mezes 5,5000
 Por tres mezes 3,0000

Avulsos por folha 5040
 Annuncios, por linha 5060

A correspondencia official da capital de-
 ve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE
 LISBOA, na imprensa nacional, aonde igual-
 mente se deve remetter, franca de porte, a
 correspondencia das provincias, assim co-
 mo os periodicos que trocarem com o DIARIO
 DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações lit-
 terarias, de que se receberem dois exem-
 plares.

Suas Magestades e Suas Altezas passam
 sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECLESIASTICOS E DE JUSTICA

DIRECCAO GERAL DOS NEGOCIOS DA JUSTICA

1.ª Repartição

Por officio de 31 de janeiro de 1860 se mandou
 abrir concurso por 60 dias, na secretaria da presi-
 dencia da relação dos Açores, para o provimento
 do officio de revedor da mesma relação, vago pela
 exoneração concedida a Eduardo da Cunha Nesbitt;
 observando-se no mesmo concurso as disposições dos
 decretos de 20 de setembro de 1849 e de 10 de fe-
 vereiro de 1858, publicados nos *Diarios do Governo*
 n.º 222 e 30 dos respectivos annos, bem como do
 artigo 54.º da lei de 27 de julho de 1855 (*Diario*
 n.º 27).

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

N.º 3

Secretaria d'estado dos negocios da guerra,
 em 27 de janeiro de 1860

ORDEN DO EXERCITO

Publica-se ao exercito o seguinte:

DECRETO

Atendendo ao que me representou o pharmaceu-
 tico de 2.ª classe, com exercicio no hospital militar
 permanente do Porto, Antonio Francisco Lima, pe-
 dindo que se lhe faça extensiva a vantagem da pro-
 moção a pharmaceutico de 1.ª classe, na conformi-
 dade do artigo 13.º da carta de lei de 16 de abril
 d'este anno; e tendo em attenção os muitos servi-
 ços prestados pelo dito pharmaceutico, desde que
 em 1828 emigrou pela causa da liberdade, indo de-
 pois fazer parte do exercito que desembarcou nas
 praias do Mindelo: hei por bem annular, na parte
 que mandava contar somente para os effeitos da re-
 forma o tempo de serviço anterior á demissão, o
 decreto de 23 de dezembro de 1852, pelo qual o
 pharmaceutico Antonio Francisco Lima foi reinte-
 grado depois dos acontecimentos politicos de 1846;
 e outrossim hei por bem promover a effectividade
 do logar do pharmaceutico de 1.ª classe, contando
 desde a data d'este decreto a antiguidade do dito
 posto.

O presidente do conselho de ministros, ministro
 e secretario d'estado interino dos negocios da guer-
 ra, o tenha assim entendido e faça executar. Paço,
 em 28 de dezembro de 1859.—REL.—Duque da
 Terceira.

Por decreto de 14 do corrente mez:

1.ª batalhão de veteranos

Reformado na conformidade do alvará de 16 de
 dezembro de 1790, ficando addido a este corpo, o
 capitão de infantaria em inactividade temporaria,
 Bernardino Antonio de Almeida; pelo ter requeri-
 do, e haver sido julgado incapaz de serviço activo
 pela junta militar de saude.

Capitão, e em seguida reformado na conformida-
 de do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando
 addido a este corpo, o capitão graduado de infantaria
 em inactividade temporaria, José Antonio Fer-
 reira; por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de
 lei de 17 de julho de 1855, assim o ter requerido,
 e haver sido julgado incapaz de serviço activo pela
 junta militar de saude.

3.ª batalhão de veteranos

Capitão, e em seguida reformado na conformida-
 de do alvará de 16 de dezembro de 1790, ficando
 addido a este corpo, o capitão graduado de infantaria
 em inactividade temporaria, José Antonio Fer-
 reira; por lhe aproveitar o artigo 1.º da carta de
 lei de 17 de julho de 1855, assim o ter requerido,
 e haver sido julgado incapaz de serviço activo pela
 junta militar de saude.

Companhia de veteranos dos Açores

Reformado na conformidade do alvará de 16 de
 dezembro de 1790, ficando addido a esta compa-
 nhia, o major de infantaria em inactividade tem-
 poraria, João Carlos de Arbués Moreira; pelo ter re-
 querido, e haver sido julgado incapaz de serviço
 activo pela junta militar de saude.

Por decreto de 18 do dito mez:

Commissões activas

Major, o major graduado de engenharia, Azevedo
 de Serpa Azevedo.

PORTARIAS

Ministerio da guerra.—1.ª direcção.—3.ª repa-
 ração.—Tendo o alferes graduado do regimento de
 infantaria n.º 16, Henrique Cesar de Sousa e Sil-
 va, alumno da escola polytechnica, perdido o anno
 na maioria das aulas que frequentou no anno lec-
 tivo de 1858-1859, em consequencia de reprova-
 ção, do falta a exame final sem causa justificada,
 e de se inhabilitar a exame final, em virtude da se-
 gunda disposição do artigo 16.º do decreto de 2 de
 dezembro de 1857: manda Sua Magestade El-Rei,
 pela secretaria d'estado dos negocios da guerra,
 que, na conformidade do disposto no artigo 2.º do
 decreto de 10 de dezembro de 1851, lhe seja des-
 contado no seu tempo de serviço aquelle que de-
 correu desde 6 de outubro de 1858 a 29 de julho
 de 1859, por ser este o tempo designado no supra-
 citado artigo.

Paço, em 10 de janeiro de 1860.—Duque da Ter-
 ceira.

Ministerio da guerra.—1.ª direcção.—3.ª repa-
 ração.—Tendo o alferes alumno do 1.º regimento
 de artilheria, José do Sacramento de Azevedo e Sil-
 va, alumno da escola do exercito, perdido o anno
 na maioria das aulas que frequentou no anno lec-
 tivo de 1857-1858, em consequencia de reprova-
 ção e de se inhabilitar a exame final, em virtude da
 quarta disposição do artigo 16.º do decreto de 2
 de dezembro de 1857: manda Sua Magestade El-Rei,
 pela secretaria d'estado dos negocios da guerra,
 que, na conformidade do disposto no artigo 2.º do
 decreto de 10 de dezembro de 1851, lhe seja des-
 contado no seu tempo de serviço aquelle que de-
 correu desde 6 de novembro de 1857 até ao 1.º
 de julho de 1858, por ser este o tempo designado
 no supra-citado artigo.

Paço, em 18 de janeiro de 1860.—Duque da Ter-
 ceira.

Ministerio da guerra.—1.ª direcção.—3.ª repa-
 ração.—Tendo o alferes alumno do 3.º regimento
 de artilheria, Manuel Maria Barbosa Pitta, alumno
 da escola do exercito, perdido o anno em todas as
 aulas que frequentou no anno lectivo de 1857-1858,
 em consequencia de reprovação, e de se inhabilitar
 a exame final sem causa justificada: manda Sua
 Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos ne-
 gocios da guerra, que, na conformidade do disposto
 no artigo 2.º do decreto de 10 de dezembro de 1851,
 lhe seja descontado no seu tempo de serviço aquelle
 que decorreu desde 9 de outubro de 1857 a 17 de
 julho de 1858, por ser este o tempo designado no
 supra-citado artigo.

Paço, em 18 de janeiro de 1860.—Duque da Ter-
 ceira.

Por determinação de Sua Magestade El-Rei:
 Fica sem effeito a disposição inserta na ordem
 do exercito n.º 14 de 24 de dezembro do anno pro-
 ximo passado, pela qual foi mandado fazer serviço
 no deposito geral de recrutamento o cirurgião ajudante
 do hospital de invalidos militares de Runa, Norberto
 Antonio Gonçalves Lima.

7.ª divisão militar

Auditor, o auditor da 10.ª divisão militar, Joa-
 quim Antonio da Matta e Silva.

Regimento de cavallaria n.º 4

Capitão da 5.ª companhia, o capitão do regimen-
 to de cavallaria n.º 3, Antonio Candido Cordeiro
 Pinheiro Furtado.

Batalhão de caçadores n.º 6
 Capellão, o capellão do regimento de infantaria
 n.º 9, João Cardoso Serrião.

Regimento de infantaria n.º 5

Capitão da 5.ª companhia, o capitão do regimen-
 to de infantaria n.º 11, Antonio Urbano.

Regimento de infantaria n.º 11

Capitão da 5.ª companhia, o capitão do regimen-
 to de infantaria n.º 5, Carlos José Pereira.

1.ª batalhão de veteranos

Addido, o major reformado, addido ao 3.º bata-
 lhão de veteranos, José Maria de Moraes Mendonça.
 Declara-se o seguinte:
 1.º Que ao cirurgião-mór, Luiz Albino Gonçal-
 ves, foi regulada a reforma em cirurgião em chefe
 do exercito, e não em cirurgião do exercito, como
 se publicou na ordem do exercito n.º 2 do corrente
 anno.

2.º Que o alferes do regimento de cavallaria n.º
 5, João Baptista da Silva, que por decreto de 3 do
 corrente mez, publicado na ordem do exercito n.º 2
 do presente anno, passou a servir na guarda mu-
 nicipal do Porto, exerceu as funções de ajudante
 do dito regimento desde o dia 8 de setembro de
 1859 até ao dia 18 do mez actual.

3.º Que o tenente graduado, ajudante do regimen-
 to de cavallaria n.º 8, José Maria Simões de
 Carvalho, se acha exercendo as funções de ajun-
 tante desde o dia 7 de dezembro ultimo.

4.º Que o tenente do batalhão de caçadores n.º
 9, Antonio Frederico Ferreira Seabra, não gosou a
 prorrogação de licença registada que lhe foi conce-
 dida na ordem do exercito n.º 11 de 28 de novem-
 bro ultimo.

5.º Que o verdadeiro nome do tenente, que teve
 passagem do regimento de infantaria n.º 16 para o
 regimento n.º 4 da mesma arma, pela ordem do
 exercito n.º 1 do presente anno, é Antonio Ferreira
 de Almeida.

Licenças concedidas por motivo de molestia aos officiaes
 abaixo declarados

Em sessão de 3 do corrente mez:

Ao capitão do 3.º regimento de artilheria, José
 Joaquim da Costa, noventa dias para continuar a
 tratar-se.

Ao alferes do regimento de infantaria n.º 9, Ber-
 nardo de Sousa Figueiredo, sessenta dias para con-
 tinuar a tratar-se em ares patrios.

Em sessão de 5 do dito mez:

Ao major do regimento de infantaria n.º 12, Wen-
 ceslau Antonio Perry da Camara, trinta dias para
 continuar a tratar-se.

Ao alferes do regimento de infantaria n.º 6, Gui-
 lherme Antonio de Azevedo, sessenta dias para con-
 valescer.

Em sessão de 7 do dito mez:

Ao capitão do regimento de cavallaria n.º 8, Bar-
 tholomeu de Oliveira Leitão, sessenta dias para con-
 valescer em ares de campo.

Licença registada concedida ao individuo

abaixo indicado

Ao major graduado do 3.º regimento de artilhe-
 ria, Ivo Celestino Gomes de Oliveira, um mez.—
Duque da Terceira.

Está conforme.—No impedimento do chefe da 1.ª
 direcção, o coronel, chefe da 1.ª repartição da mes-
 ma direcção, Francisco Dimyos de Almeida.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA

E ULTRAMAR

2.ª DIRECCAO — 1.ª REPARTICAO

Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o ofi-
 cio do conselheiro presidente da relação de Loanda,
 de 1 de dezembro ultimo, acompanhando os
 mappaes dos processos civis e crimes que têm en-
 trado na mesma relação, desde janeiro de 1857 até
 outubro de 1859, remettedos á secretaria d'estado
 dos negocios da marinha e ultramar, em cumprimen-
 to do disposto na regia portaria de 24 de maio
 do anno passado: manda, pela mesma secretaria
 d'estado, que o dito conselheiro presidente da men-
 cionada relação remetta, no principio de cada anno
 civil, á dita secretaria, mappaes de todas as causas
 civis e crimes, que, no anno antecedente, tiverem
 entrado na relação, sido julgados, ou n'ella estiverem
 pendentes: declarando-se nos mappaes dos pro-
 cessos criminaes a natureza dos crimes e as penas
 impostas, bem como a idade, profissão, sexo e cor
 dos réus, com todas as mais declarações que o mes-
 mo conselheiro presidente julgar convenientes para
 se formar uma boa estatística judicial; e que simi-
 lhantes mappaes remetta relativamente a todos os
 juizos do districto da relação, exceptuando unica-
 mente o que respeita á comarca de S. Thomé, pois
 que, n'esta data, se incumbe esta obrigação ao res-
 pectivo juiz de direito.

Paço, em 31 de janeiro de 1860.—Adriano Mau-
 ricio Guilherme Ferrer.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCCIO E INDUSTRIA

DIRECCAO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do commercio e industria

1.ª Secção

Para conhecimento de quem interessar se publica
 o seguinte

AVISO AOS NAVEGANTES

AUSTRALIA—COSTA DO SUL

Em additamento ao aviso com data de 20 de ou-
 tubro de 1859, a repartição do commercio e alfandegas
 de Melbourne, Victoria, communicou a se-
 guinte informação, relativa aos pharos accesos desde
 o 1.º de setembro de 1859 no porto Warrnambool e
 em Porto Alberto, na costa do sul da Australia.

PHAROL FIXO NO PORTO DE WARRNAMBOOL

O pharol é uma luz fixa, a 78 pés de elevação
 acima do nivel medio do mar, podendo avistar-se,
 em tempo claro, por um navio ao mar, de todos os
 pontos da bussola a 13 milhas de distancia.

O aparelho de iluminação é dioptrico ou de len-
 tes da 4.ª ordem.

O edificio está collocado sobre a ilha de Middle;
 sua posição approximada é 38º 26' de latitude S.,
 e 142º 32' de longitude E. de Greenwich. A con-
 tar do pharol a extremidade sueste do Recife marca
 SE. 4 1/2 E., e dista 1 milha; a extremidade do sul
 do Recife de Hopkins E. 1/4 S. a 2 milhas.

Prevenção.—Nenhum estrangeiro deve tentar en-
 trar no porto de Warrnambool pela noite; nem deve
 aproximar-se a menos de 1 milha do pharol. Os
 navios navegando do lado de oeste para o porto de-
 vem não se collocar com o pharol a sul do rumo de
 E. 3/4 S.; nem a oeste de NO. 4 1/2 O., se navega-
 rem do lado de este.

PHAROL FIXO, E DE RELAMPAGO, NO PORTO ALBERTO.

O pharol é uma luz fixa e vermelha, variando
 de 3 em 3' com um relampago brilhante; pôde
 avistar-se de um navio ao mar entre os rumos de
 O. 4 S. e NE. A luz está a 40 pés de elevação a-
 cima do nivel medio do mar; e pôde descobrir-se,
 em tempo claro, a 9 milhas de distancia. A distancia de
 6 milhas, ou mais, ver-se-ha uma luz fixa durante
 1' e 40", a qual instantaneamente será eclipsada
 durante 34"; succederá depois um relampago bri-
 lhante que durará 20"; a luz será novamente e-
 clipsada durante 34", reaparecendo depois a luz fixa.
 A menos de 3 milhas do pharol serão os eclipses
 muito pouco visiveis, e avistar-se-ha n'esta distan-
 cia uma luz fixa continua, nos intervallos dos re-
 lampagos brilhantes.

O aparelho de iluminação é dioptrico ou de len-
 tes da 4.ª ordem.

O edificio é construido de madeira e pintado de
 vermelho; demora na extremidade oriental da ilha
 de La Trobe, na parte do norte da bahia de Cor-
 ner; sua posição approximada é 38º 46' de latitude
 S., e 146º 31' de longitude E. de Greenwich.

N. B. Um aviso posterior, com data de 28 de
 maio de 1859, marca-se esta ultima longitude 146º
 38' E.

A marcar do pharol a boia vermelha Outer, no
 antigo canal, marca SE. 4 1/2 E. e dista 3 1/2 mil-
 has; a ilha de Cliff SSE. 1/2 E. a 13 milhas; a
 ilha de North Sea S. 4 1/2 SE. a 9 milhas; a ilha
 de Rabbit S. 4 1/2 SO. a 11 milhas; e a Ponta de
 Townsend SO. a 3 1/2 milhas.

(Os rumos são magneticos. Variação na bahia de
 Lady 6 1/2 E., e no Porto Alberto 9 1/2 E., em
 1859.)

Repartição hydrographica do almirantado, Lon-
 dres, 14 de Novembro de 1859.

Está conforme.—Repartição do commercio e in-
 dustria, em 30 de janeiro de 1860.—João Palha
 de Faria Lacerda.

PRIMEIRO REGIMENTO DE ARTILHERIA

O conselho administrativo do dito regimento pre-
 cisa contratar por arrematação o fornecimento de
 butes. As pessoas a quem convier o dito forneci-
 mento devem comparecer no quartel da Cruz dos
 Quatro Caminhos, pelas onze horas do dia 3 de fe-
 vereiro proximo futuro.

Quartel na Cruz dos Quatro Caminhos, 31 de ja-
 neiro de 1860.—O secretario do conselho, Nuno
 Caetano Pacheco.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

O aviso telegraphico do paquete da carreira trans-
 atlantica está á vista recebeu-se hoje ás 10 horas
 da manhã: as malas entraram n'esta repartição ás
 2 horas e 15 minutos da tarde: a distribuição da
 correspondencia começou ás 5 e 30 minutos: a pe-
 quena posta saiu ás 6.

Em 31 de janeiro de 1860.

—Pela administração central do correio de Lis-
 boia se faz publico que sairá a 4 do corrente, para
 Liverpool, o vapor *inglez Francfort*.

A correspondencia será lançada na caixa geral
 até á 1 hora, e na da estação postal do Terreiro do
 Paço até á 1 1/2 hora da tarde do dito dia.

Administração central do correio de Lisboa, 31 de
 janeiro de 1860.—O administrador, Luiz José Bo-
 telho Seabra.

PARTE NÃO OFFICIAL

CORTES

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

4.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 31 DE JANEIRO

PRESENCIA DO SR. MELLO SOARES (DECANO)

Aos tres quartos de hora depois do meio dia ve-
 rificou-se estarem presentes 62 srs. deputados.

O sr. Presidente declarou aberta a sessão.

Acta approvada.

Foram mandadas para a mesa as seguintes de-
 clarações:

1.º Do sr. Plácido de Abreu, de que por motivo
 justificado não pôde comparecer á sessão de hon-
 tem.—*Interrupção.*

2.º Do sr. Fulido, de que o sr. Bartholomeu dos

Martyres não tem comparecido ás sessões, em con-
 sequencia de um acontecimento doloroso que tem
 affligido a sua familia.—*Interrupção, mandando-se
 desanjoar o sr. deputado.*

Deu-se conta na mesa dos seguintes officios:

1.º Do ministerio do reino acompanhando as re-
 lações dos cidadãos habilitados para deputados ás
 cortes nos districtos de Aveiro, Beja, Coimbra, Evo-
 ra, Funchal, Porto, Santarem, Vianna do Castello
 e Vizen.—*Para a secretaria.*

2.º Do mesmo ministerio, acompanhando os pro-
 cessos eleitoraes das eleições a que se procedeu em
 segundo escrutinio nos círculos 111 e 115, de Lis-
 boia, e nos de Alemquer e Monte-mór o Novo.—
Para a secretaria.

O sr. Couto Monteiro mandou para a mesa, por
 parte da segunda comissão de verificação de po-
 deres, o parecer sobre os processos eleitoraes, que
 haviam sido commettidos ao exame d'aquella com-
 missão.

O sr. Alves Martins disse que tendo pedido em uma
 das sessões passadas que o governo enviase á camara
 a copia do officio do commandante da força, que no
 1.º de janeiro foi mandada para Poiares, para ali
 manter o socorro da assembleia eleitoral, desistia
 desse requerimento, porque lhe tinha sido enviada
 uma certidão d'esse officio, a qual mandava para a
 mesa, e d'onde se conhecia que aquelle official, dan-
 do conta da sua diligencia, diz que chegara ali á hora
 e meia da tarde, e que os trabalhos eleitoraes tin-
 ham acabado á uma.

Pedi que esta certidão ficasse sobre a mesa para
 poder ser consultada pelos srs. deputados, e tida
 em conta na occasião da discussão do parecer res-
 pectivo.

(Pausa.)

O sr. Presidente, com quanto não houvesse tra-
 balhos de que a junta se occupasse, lhe parecia con-
 veniente aguardar-se a remessa dos pareceres im-
 pressos, que devem vir da imprensa nacional, á
 qual mandou perguntar se podiam vir hoje, e a que
 horas.

(Pausa.)

O sr. José Estevo notou que esta longa especta-
 tiva não tinha explicação alguma; e não era possi-
 vel que a junta estivesse tres horas á espera que
 os pareceres viessem da imprensa nacional, que cre-
 perfeitamente organizada, mas que não poderá por
 motivos plausiveis dar conta d'esses trabalhos.

Que em outras partes ha correios que se encar-
 regam de fazer a distribuição dos diversos papeis
 pelas residencias dos deputados, e era isto o que se
 devia fazer; mas como o serviço não está organi-
 zado para este fim, reservar-se-ha para propor al-
 guma cousa a este respeito quando a camara estiver
 constituída, e por agora pedia ao sr. presidente
 que levantasse a sessão.

O sr. Presidente disse que não tinha difficuldade
 alguma em levantar a sessão, mas não desejava por
 si só tomar a responsabilidade d'esse acto.

Que mandara á imprensa nacional saber, pela se-
 gunda

—Não occorre novidade.—A marinha continua activando o desembarque das provisões de guerra.

Alem d'este, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pelo jornal El Horizonte.
Londres, 25 de Janeiro.—Foi discutido o projecto de resposta ao discurso da coroa. D'Israel censurou a conclusão do tratado de commercio com a França, e sustentou que o governo abandonou a politica de não intervenção, propondo á França um arranjo especial para a questão italiana. Lord Palmerston declarou que estava já assignado o tratado de commercio, porém que era inexacto o boato de que fora proposto á França outro tratado de aliança offensiva e defensiva, no sentido de se considerar como um *cassus belli* qualquer intervenção estrangeira. Segundo as declarações de lord Palmerston o principio em que se baseia o accordo entre a França e a Inglaterra, na parte relativa á questão italiana, é permitir que aquelles estados decidam as suas questões por sua livre vontade.

O projecto de resposta foi votado por ambas as camaras.

Paris, 26.—Esta madrugada chegou a esta capital o sr. Mon, embaixador hespanhol.

FRANÇA

No dia 23 de janeiro ultimo foi assignado o tratado de commercio entre a França e a Inglaterra.

A *Independance Belge* dá alguns promeiros relativos ás condições d'esse tratado. Parece que o governo imperial se compromette a admitir indistinctamente todos os productos inglezes, em estado de materia prima, ou já fabricados, sem que o direito protector que lhes é imposto seja superior a 30 %. Todos os productos francezes, sem excepção, serão livremente admitidos na Inglaterra: só os vinhos e aguardentes pagarão um direito não superior ao que pagam os vinhos inglezes importados das colonias.

A clausula mais importante estipula que o tratado será cumprido pelo governo inglez logo depois de ratificado, porém só será obrigatorio para a França do 1.º de julho de 1861 em diante.

No dia 24 de janeiro ultimo, mr. de Thouvenel tomou posse do ministerio de negocios estrangeiros.

Nos dias anteriores notou-se que o ministro interino, mr. Baroche, tivera largas entrevistas com os representantes da Russia, Inglaterra e Prussia.

(El Dia.)

PIEMONTE

Segundo se afirma, o general Cialdini é a pessoa designada pelo governo sardo para substituir o general Fanti no commando do exercito da liga, em consequencia da nomeação d'este ultimo para o ministerio da guerra, no gabinete Cavour.

(La Patrie.)

Tem tomado muita consistencia o boato de que o conde de Cavour irá brevemente a Paris.

(La Presse.)

GRECIA

Teve lugar, ha um mez, na costa asiatica do mar de Marmara, uma demonstração publica provocada por muitos gregos que, irritados pelas vexações materiaes que lhes são impostas pelos ministros do seu reino, queriam converter-se ao catholicismo.

Ultimamente a mesma causa produziu os mesmos effeitos. As correspondencias de Canea dizem que se apresentaram 4.000 gregos no consulado de França, declarando que queriam abraçar o catholicismo, e que reclamavam, como catholicos, a protecção da França.

Esta idea tem hoje muitos proselitos em toda a ilha de Creta, e inspira serias inquietações á maior parte das autoridades do paiz.

O governador da ilha de Candia não tem partido para Canea, com receio de ser obrigado a adoptar medidas de rigor.

Parece que o consul dos Estados Unidos tenciona publicar um folheto acerca do estado da agitação em que se acham os espiritos em Creta. (El Dia.)

AUSTRIA

Apesar das novas complicações politicas que ultimamente têm surgido, continua em grande escala a redução do exercito. Cumpre porém notar que essa redução não envolve uma diminuição propria e ditamente do exercito, porque o que se faz é mandar simplesmente para suas casas diferentes soldados, que de um a outro momento podem ser de novo chamados ao serviço. É verdade que para se operarem as economias provenientes d'essa redução, cumpre que ella dure algum tempo, e que não seja seguida quasi immediatamente de uma disposição em contrario. Parece todavia que, na cavallaria, se pretende operar uma redução definitiva. É até provavel que alem dos 40 ou 50 homens por esquadrão, que vão ser licenciados, sejam de todo supprimidos dois regimentos de cavallaria pesada, ficando reduzidos os regimentos de cavallaria ligeira a tres divisões em vez de quatro.

(Gazette d'Elberfeld.)

INGLATERRA

O meeting annual dos partidarios da reforma teve lugar em Free-Trade-Hall, em Manchester, no dia 20 de janeiro ultimo. A reunião foi das mais numerosas. O discurso mais notavel foi o de sir Bright. Eis como elle se expressou na parte relativa ás questões de politica externa:

«Ninguém pôde censurar-me de ter, em tempo algum, empregado a respeito de Napoleão III, uma linguagem aduladora ou uma linguagem injuriosa; porém entendo não dever conservar-me silencioso, quando vejo que se adoptam medidas taes, como as que acabam de ser decretadas.

«Se a Inglaterra nutrisse pela Italia as sympathias de que por vezes tem dado provas, ella deveria fazer maiores elogios ao imperador Napoleão, quando este atravessou os Alpes para libertar a Italia. Durante a sua carreira o imperador Napoleão tem feito o possível para agradar á Inglaterra. De perto ou de longe, em toda a parte onde julgamos dever levar as nossas armas, sempre o encontramos disposto a cooperar connosco. D'onde podiam pois provir essas asserções mentirosas e esses boatos calumniosos de que aquelle, que nunca deixou de ser nosso fiel e solidão aliado, era o nosso secreto e perfido inimigo? Qual é o motivo porque o ministerio Derby permittia que se divulgassem o pensamento de uma aggressão possivel da parte da França, e contribuia para que se nutrissem receios chimericos, com o fim de serem augmentadas as nossas forças de terra e de mar? A verdade é que todos esses preparativos eram feitos com a idea de se defender o causa da Alemanha e da Austria, se se offerecesse occasião para isso. Desde que o imperador foi eleito presidente da republica, eu desseo que se cite um unico dos seus actos, que não tenha sido amigavel para a nossa politica e para o nosso governo. Desafio qualquer dos membros dos seus gabinetes que se têm succedido neste periodo, na Inglaterra, para que me desmintam. O panico que se pretendia incutir envolvia projectos sinistros. Quaes foram porém as consequencias d'isso? Hoje depois de nos assustarmos tanto, vemos o imperador Napoleão discutir e dar toda a attenção ás grandes questões do commercio e da paz, inaugurando

assim uma era nova, n'uma carta que merecia ser impressa em caracteres de ouro.»

(Moniteur Universel.)

INDIA

No jornal *Calcutta Englishman* lê-se o seguinte: «Consta que as autoridades inglezas receberam um despacho telegraphico com a noticia de que o acampamento do governador geral fora completamente destruido por um formidavel incendio, que, segundo se diz, começou na barraca de campanha do proprio governador. Perderam-se todos os papeis e documentos officiaes.

PERÚ

Demos, em occasião oportuna, noticia do incidente que teve como resultado o rompimento das relações entre o consul geral da França, em Lima, e o governo peruviano.

Consta que o general Castilla consentiu em conceder uma parte das reparações pedidas. O commandante da *Mégera*, que no dia 15 de dezembro ultimo estava em Callao, tratou immediatamente de transmitir essa proposta ao chefe do cruzeiro.

Suppunha-se em Lima, que, quando o novo consul francez, mr. Edmond Lesseps, chegasse a Callao, a pendencia em questão terminaria completamente.

(La Patrie.)

DOCUMENTOS PARLAMENTARES ESTRANGEIROS

BELGICA

Relatorio apresentado pelo ministro da fazenda na camara dos deputados em sessão de 23 de maio de 1859, para o estabelecimento de uma caixa economica e de um monte pio para inhabilitados.

(Continuado do n.º 25.)

2. PRUSSIA

«O circulo de Erfart, que tem só metade da população de Merlebourg, possui 10 caixas economicas, pertencendo 6 d'ellas aos circulos.

«A caixa de Erfart, creada pela municipalidade em 1835, é incontestavelmente a mais importante de todo o circulo.

«Na provincia de Saxonia tem-se geralmente seguido o principio de que as caixas economicas, uma vez que desejem prosperar, não devem reputar-se tão somente destinadas ás classes pobres, mas comprehendem tambem, na esphera de sua acção, a classe média, e mesmo aquella que se possa julgar mais abastada. É por isso que se contam apenas mui poucas caixas, exclusivamente destinadas ás classes pobres, e essas mesmas pertencem aos cantões.

«Em geral o *minimum* de qualquer entrega é de 10 gros, e o *maximum* de 200 thalers. Quasi nenhuma d'estas caixas fixa limite ao augmento dos depositos; todas, porém, e até mesmo aquellas, ainda que em pequeno numero, que marcaram termo aos depositos, reservam para si o direito de obrigar o depositante a converter em fundos publicos os depositos muito avultados. Esta quantia se acha geralmente fixada em 400 thalers, havendo-a 4 caixas limitadas a 100.

«Parece, todavia, que, na pratica, não é observada tal disposição.

«Ha caixas economicas, posto que em pequeno numero, que dão mais subido juro aos depositos limitados do que a grandes sommas.

«A caixa do circulo de la Salle, em Halle, fixou o juro differencial conforme a antiguidade do deposito. A taxa varia de anno para anno, de modo que a quantia demorada 80 annos na caixa vence o juro de 5 1/2 %; em quanto que outra, que só ahi se com servou 12, tem apenas juro de 3 1/3 %. As quantias ali entradas percebem 2 1/2 % só no primeiro anno. É por isso que esta caixa não dá juros compostos.

«As restituições tem-se subordinado todas as caixas da provincia de Saxonia a avisos prévios de 1 até 3 mezes.

«Ha uma que arrogou a si o direito de adiar qualquer restituição, se por ventura assim o exigir o seu estado financeiro.

«Em regra, restitue-se, a pedido do depositante, qualquer quantia que não exceda a 9 ou 10 thalers.

«Uma d'essas caixas está annexada ao monte de piedade, as outras empregam os seus capitais em fundos publicos, em empréstimos sobre penhores, em letras de penhor, e tambem em hypothecas.

«Algumas d'ellas tem estipulado, que, apenas o fundo de reserva exceda certa quantia, se augmente o prego do juro.

«A provincia de Silesia é tão notavel como a de Saxonia, no tocante ao numero e valor de suas caixas economicas. Sobem estas ao numero de 66, com uns 98.537 depositantes, mais de 6 milhões de thalers em deposito, e 400.000 thalers em fundos de reserva.

«A principal d'estas caixas foi creada no anno de 1830, em Goerlitz, para a provincia da Lusacia superior, pelos quatro circulos d'este antigo marquezado.

«Conta mais de 15.500 depositantes que têm entregue n'ella passante de 1 milhão de thalers.

«D'estas caixas doze são provinciaes, e alem d'isso ainda ha as de quatro circulos da Lusacia superior; todas as outras são municipaes.

«Com raras excepções, não ha *maximum* fixado para os depositos, resulta porém do mappa estatistico, que ha depositos de 7.800 pessoas, excedendo 200 thalers, ao passo que os de 15.000 outras apenas sobem a 100 ditos.

«Para a restituição das quantias superiores a 24 thalers exige-se, geralmente, o praso de um a varios mezes.

«Algumas caixas, e entre outras a de Glogau, estipularam que, no caso de mobilização do exercito prussiano, se lhes dará o praso de um anno para restituir as quantias que passaram alem de 10 thalers.

«Os capitais são, principalmente, empregados em hypothecas, ou letras de penhor. Uma parte d'elles é em fundos publicos, do estado e das municipalidades, e a outra parte, quasi igual, em empréstimos sobre hypothecas.

«A caixa economica de Breslaw é, depois da de Lusacia, a mais importante. Data a sua existencia do anno de 1821. A de Brug, creada em 1818, e a de Schweidnitz, creada em 1819, são as mais antigas.

«A provincia de Westphalia conta, nas suas tres regencias, 68 caixas, 13 das quaes são estabelecidas pelas associações dos circulos.

«O mais notavel n'esta provincia, é a desproporção dos resultados obtidos na regencia de Arnsberg, comparados com as das duas outras regencias, muito menos aridas em territorio, porém muito menos industriosas.

«A regencia de Arnsberg, com uma população, pouco excedente ao terço da de toda a provincia, tem 40 caixas economicas, entre as 63 que ali existem, 36.000 depositantes, entre 56.000, e em capitais mais de 5.000.000 de thalers, sobre o total de 8.245.000.

«O seu fundo de reserva excede 300.000 thalers, ao passo que as regencias de Munster e Minden não poderam reunir juntas mais de 74.000.

«A caixa de Munster é a unica d'esta regencia anterior a 1840.

«Na regencia de Minden possuiam as seis cida-

des de Paderborn, Bielefeld, Minden, Hoxter, Wiedenbrück, e Herforden, as suas caixas economicas, já anteriormente ao anno de 1830.

«Soest é a unica cidade da regencia de Arnsberg, que teve caixa economica antes do anno de 1838; parecendo haver sido creada em 1825.

«Na provincia rhemana é ainda mais notavel, e menos explicavel, a differença entre varias das suas partes.

«Em quanto a regencia de Dusseldorf, dispoñdo de 860.000 habitantes, conta 56 caixas economicas, com 33.365 habitantes, e 2.700.000 thalers de depositos, as regencias de Coblenz e Trèves, reunidas, tendo a população pelo menos de 1.400.000 habitantes apenas possuem 26 caixas economicas, 14.908 depositantes e 1.100.000 thalers de depositos.

«A par d'isto vê-se que a caixa economica de Aix-la-Chapelle reuniu passante de 30.000 depositantes, n'uma população de menos de 400.000 almas, recebendo para mais de 5.000.000 thalers, e isto n'um dos locais menos abastados e mais despresados da provincia rhemana.

«Não se dá a razão de tal differença, sem que se supponha haver ausencia de iniciativa ou falta dos convenientes esforços por parte das pessoas influentes que mui bem poderiam crear, e utilmente desenvolver estes estabelecimentos.

«A caixa economica de Aix-la-Chapelle, havendo tido fundador especial, eclipsa as de toda a Prussia; occupando lugar mui distincto e superior aos das outras caixas da provincia, comprehendendo as 56 caixas da regencia de Dusseldorf.

«Esta ultima parte da provincia teve que lutar, é certo, com revezes, que poderiam matar as caixas economicas logo á nascença.

«Uma caixa fundada em Duisburgo, poucos annos depois liquidou contas em razão de perdas enormes deixando o *deficit* de mais de 38.000 thalers, pago pelo municipio. A causa de tal desastre deve attribuir-se á incuria dos administradores, principalmente no que diz respeito a emprego de fundos.

«Uma outra creada em Rees e annexada ao monte de piedade, teve igual sorte.

«As principaes caixas da regencia de Dusseldorf não tem contudo deixado de prosperar.

«Para os depositos não ha *maximum* fixado n'esta parte da provincia.

«Algumas caixas annexadas a montes de piedade, tambem concedem vantagens para chamar capitais que lhes são necessarios, visto pagarem o mais pequeno juro.

«Não acontece isto nas regencias de Colonia, Coblenz e Trèves, ainda que ahi mesmo sejam as caixas annexadas aos montes de piedade, e entregues á direcção da municipalidade. Poucos são os seus esforços para chamar depositantes, e por isso recebem apenas entregas de 15 gros e 25 thalers. O *maximum* de qualquer caderno são 100 thalers.

«O juro de 3 1/2 % calcula-se por thalers e mezes completos.

«As quantias superiores a 15 thalers, só podem ser retiradas um mez depois da sua entrega na caixa.

«Os cadernos que excedam 100 thalers são convertidos, sem aviso prévio, e por conta do depositante, n'um titulo de renda vitalicia, uma vez que seja dos designados para emprego de capitais de menores.

«Em vista do exposto não admira que as caixas economicas d'estas tres regencias tenham algum valor.

«Alem da caixa municipal ha outra em Colonia, fundada pela sociedade *Concordia*, e cujos estatutos mereceriam prender a attenção, se fosse possível conhecer os resultados obtidos para os compararmos com os das outras caixas.

«O estabelecimento que desafia, a todos os respeito, a attenção geral, é o de Aix-la-Chapelle, cujos resultados, como se acaba de ver, são prodigiosos. A força que deu ás tendencias economicas das populações é das mais extraordinarias, e immensas os bens que produziu.

«Grande parte d'este bom resultado vem, sem duvida, das pessoas qualidades do fundador, do concurso pessoal de grande numero de habitantes, e da prosperidade da companhia de seguros que fundou, e elle continuou a prestar cuidados e favores. Ha, porém, na organização d'esta caixa alguns principios que estudam, exemplos que seguir, e lições que receber.

«Em 1825 fundou mr. Mansmann, com o auxilio de alguns capitalistas, uma companhia de seguros contra incendios, cujos estatutos, confirmados pelo real decreto de 26 de julho de 1825, estipulavam que a metade dos preventos, liquida, seria entregue a uma sociedade de beneficencia, fundada ao mesmo tempo em Aix-la-Chapelle.

«É certo que depois, uma parte dos beneficios, foi repartida com outros estabelecimentos, alguns dos quaes, até eram estranhos á cidade. Entretanto a sociedade de beneficencia de Aix-la-Chapelle não deixou, por isso, de receber, desde o principio, para cima de 1.500 francos.

(Continua.)

NOTICIAS LITTERARIAS

REFORMA DA ACADEMIA DAS BELLAS ARTES DE LISBOA

DA AULA DE PAIZAGEM

Pelo systema que os estudos da academia estão organizados é tambem impossivel termos em tempo algum uma verdadeira escola de paisagistas.

Em o nosso instituto de bellas artes faltam quasi todos os elementos, e desconhecem-se os processos mais apropriados á educação artistica do homem votado a reproduzir a natureza nas suas combinações e aspectos pintorescos.

Segundo os meios empregados, e sempre seguidos na aula da paisagem, o systema da tradição ou paisagem historica, e o da imitação litteral da realidade, são os systemas unica e exclusivamente adoptados.

É não queremos dizer se estes systemas são ou não adoptados na academia por que os julgamos os melhores, ou por que intendam que por meios tão oppostos ao desenvolvimento intellectual dos alumnos e ás suas mais elevadas concepções, que a variedade e riqueza das scenas naturaes só podem inspirar, se consiga chegar aos resultados que proclamam e consagram o verdadeiro talento do paisagista. Não entraremos agora n'essa questão. Mas a verdade é, que pelos meios de ensino e pelo acatamento absurdo das tradições das velhas theorias que ali predominam, o discipulo não conhece outros estudos nem pôde chegar a outros resultados que não sejam os da copia servil. É o systema da paisagem historica e o da interpretação litteral que imperam absolutamente na academia. E ainda que o discipulo, pelos impulsos instinctivos do seu genio, sinta a necessidade de procurar n'outros processos a natural desenvolvimento das suas tendencias artisticas, e o caminho que micamente o poder levar aos verdadeiros destinos da arte, não o pôde fazer, só se for fóra da academia, como já outros o têm conseguido, apartando-se completamente, nas theorias e nas praticas, das regras de ensino ali predominantes. O distincto professor actual, d'esta mesma aula, é o melhor exemplo para que podemos apontar. O sr. Annuniação é hoje um artista que nos aproxima, de uma maneira honrosa para o seu merito e para o paiz, dos melhores paisagistas inglezes e francezes, porque se entregou, com o fervor que ani-

ma as vocações fadadas a sobressair em commun das gentes pelos testemunhos de seu merecimento, ao impulso intuitivo de suas inspirações; e essas mandaram-n'o contemplar a natureza e fecundar-lhe a imaginação com as suas surpresas e perspectivas. O sr. Annuniação viu com olhos de observador e interpretou com alma de poeta. D'isto resultou o elle representar actualmente entre nós a verdadeira escola a seguir: a escola da natureza interpretada livremente.

Mas parcerá contradictorio qualificarmos assim as tendencias e caracter do talento do professor proprietario da aula de paisagem, e condemnarmos tão asperamente a aula nos seus resultados. Parece que entre o artista e o professor queremos fazer uma distincção, absurda ou malevola na apparencia, porque tal distincção, quando não seja explicada categoricamente, induziria a crer que o sr. Annuniação prothibia os seus deveres, como o homem a quem estão confiados alguns dos mais principaes ramos de ensino das bellas artes; pois sendo a sua habilitação incontestavel e pouco apreciaveis os frutos que os discipulos colhem na aula da paisagem, tirava-se d'aqui a conclusão necessaria, de que elle consagrava todas as forças do seu talento ás suas obras especiaes, enquanto que deixava correr á revelia os interesses da academia, o que seria imputar um egoismo mais que despresivel a um mancoço que todos apreciam pelos seus dotes moraes e qualidades artisticas.

Todavia a contradicção não existe. O sr. Annuniação é sempre o mesmo, quer no recolhimento da concepção e execução dos seus quadros, quer dirigindo o tyrocinio de seus discipulos. Acompanha-o sempre o mesmo amor da arte; e as revelações de que a idealidade de seus vãos, ou as lucubrações de um estudo serio e aturado têm ensinuado no seu espirito, e que háo feito a principal riqueza da sua fantasia, aproveita-as elle tanto como as reparte com dedicação por todos os alumnos, que frequentam a aula que elle está destinada.

Mas o que o sr. Annuniação não pôde fazer é vencer o impossivel; e elle só a lutar contra a onda de contrariedades que se lhe oppõe o promette saltar por cima dos seus esforços, é tentar o impossivel.

Em primeiro lugar o sr. Annuniação, ainda que hoje a regencia da aula lhe esteja confiada absolutamente, ha contudo obstaculos de differente genero que nem os seus desejos, nem mesmo o proposito firme e esclarecido de uma vontade enérgica conseguem vencer de todo.

Na aula de paisagem oppõe-se duas naturezas de objectos ao systema unico a seguir para formar completamente a educação do discipulo que se consagra a este ramo das artes de desenhos: uma é os vícios arraigados de um systema condemnado por todos os ditames e boas regras da arte, quando ella seja interpretada na sua esphera mais elevada: a outra, a carencia absoluta dos recursos e elementos de ensino, proprios para encaminhar o talento, que se desenvolve apenas, pelas veredas das theorias esclarecidas e aproxima-lo dos modelos instructivos.

Na aula de paisagem na parte theorica, a que existe de pé, como a obstinação de uma idea absurda, é a tradição dos preceitos anachronicos que illaqueiam os vãos da fantasia do artista e o constrengem ao servilismo da copia litteral; e na parte pratica, para base de todos os estudos, a mais vetusta, incorrecta e abortiva collecção de estampas e quadros de que ha noticia em todo o cadoz de estamperia obsoleta e monstruosa. Ha por ali monstros peiores que os de Horacio, e partos horrendos que incutem mais terror que todos os minotauras que pôde crear a antiguidade nos arroyos fabricantes do seu imaginário audacioso. Podiamos apontar alguns, mas receiamos de apresentar o nosso primeiro instituto, consagrado a proclamar theoria e praticamente as regras do bello em cousas de arte, como o mais celebre museu de antigualhas e ultrages á mesma arte.

E todavia, é sobre estas estampas, defeituosas e archivelhas, e sobre estes quadros, que não se recommendam nem como transumptos fieis da natureza, nem pela idealidade da concepção, nem mesmo pelo seu merito na accepção mais restrictamente technica, que o sr. Annuniação tem de dirigir preceptivamente os alumnos da aula de paisagem! A isto junta-se o ar que se respira n'aquella atmosphera ainda impregnada dos ditames barbaros, e das theorias, que os arrostos de uma tradição absurda ou os erros da ignorancia inventaram como estylo a seguir, e ter-se-ha formado uma idea apenas fugitiva dos embargos, que ha a combater e a vencer na academia, para se conseguir da aula de paisagem alguma cousa de instructivo e fecundo para a mocidade e para o futuro da arte.

A paisagem é um estudo serio, e só elle por si absorve as lucubrações do verdadeiro artista, quando o seu fim seja tocar os limites da perfeição e do bello, onde só existem os triumphos perduraveis para o talento. Paulo Huet, Constable e Poussin deixaram ou estão ainda apresentando as provas d'isso. Em Portugal, como theoria, como complexo de ditames, como corpo de doutrina, ainda se desconhece o verdadeiro systema que unicamente pôde levar a vocação do mancoço a estes brilhantes resultados de reproducção da natureza pelo pincel ou pelo buril. Os artistas, que pelas forças do seu espirito tem podido vazer superiores ao rammeirão do ensino academico até agora seguido, acham-se entregues a si, aos caprichos da sua phantasia, ás predilecções, exageradas ou não, d'este ou d'aquelle mestre, d'esta ou d'aquelle escola, d'este ou d'aquelle methodo, sem que regras determinadas e definidas lhes enfrem os impetus imprudentes, nem modelos que os restrinjam ao circulo esclarecido dos preceitos da livre mas não desviada ou hyperbolica interpretação.

Desde as aulas de esculptura e gravura, creadas em 1750 e 1768, até á aula de desenho de figura e architectura civil, e desde a aula de desenho de figura e architectura civil até á academia das bellas artes de Lisboa, os mancoços votados ao estudo da paisagem já mais encontraram methodos adequados a desenvolver-lhes a vocação, e ainda menos conheceram a natureza e as regras, que poderiam encaminhar aos processos mais acceptaveis para a sua reproducção.

Nunca até hoje se ensinou mais do que copiar estampas ou algum quadro. Salvo quando se trata de productos naturaes; mas ainda assim, no agrupamento d'esses objectos, na sua harmonia linear, nos contrastes do colorido, assumpto que envolve preceitos em que se podem demonstrar as ideas que o pintor tenha do bello, ainda assim n'isto se tem sempre revelado, mais ou menos, o acanhamento da esphera artistica dos nossos pintores de genero, e sobretudo as falsas theorias que possuem da arte em geral.

Ensina-se a copiar uma flor, uma ave, ou um arbusto, com mais ou menos aproximação da verdade do modelo, mas sem outras regras senão as do desenho, as do claro escuro, as do empaste e preparo das tintas etc. Isto é, vê-se o artista representado pelo lapis e na palleta: o esquecimento da elevação ideal de arte na sua accepção mais ignara de materialismo e machinismo da mesma arte.

Conceber assim a pintura, n'uma das suas mais apreciaveis manifestações, é desconhecer todos os seus fins.

O ensino de paisagem não se resume no estudo de alguns traços de lapis ou em meia duzia de rasgos de pincel; nem a arte, n'este ponto, se reduz a

pintar uma porção de linhas de que resulta a apparencia de arvoredos, de casas, de animaes, de rochas e serranias. O paisagista deve ir mais longe, porque o thema que adopta para os seus trabalhos vae tambem muito mais longe na variedade infinita de seus aspectos.—J. M. d'Andrade Ferreira.

(Continua.)

NOTICIAS AGRICOLAS

O *Jornal do Porto* publica nas suas columnas uma curiosa revista agricola relativa ao estado dos campos e das diversas culturas, aos melhoramentos introduzidos n'esta industria, seu progresso o desenvolvimento, em Portugal, durante o anno findo de 1859. Tocando, ainda que de leve, em todos esses variados assumptos, a folha portense, como tudo, não deixou fóra da sua revista noticiosa, facto algum que ahi se devesse mencionar, apresentando por vezes algumas reflexões muito sensatas acerca das noticias que publica.

Em seguida transcrevemos essa revista: «Tendo-nos sido impossivel até agora satisfazer á promessa do noticiario agricola regular, nacional e estrangeiro, que annunciámos e que d'ora avante publicaremos, estrecemos hoje esta parte da nossa tarefa com um resumo das mais interessantes noticias da especialidade, relativas ao anno proximo findo.

Uma das granjas que mais notavel se tornou, pelo aperfeiçoamento successivo, para que constantemente tendeu a sua esclarecida cultura, foi a da Cartucha, no districto de Evora, granja que pertence a uma associação de proprietarios rurais, fundada ha annos.

O estabelecimento de novas culturas forraginosas; a acquisição de boas machinas e instrumentos agricolas; o fabrico de bons estrumes; a bem regulada, lucrativa e economica alimentação de bons animaes de serviço; e o uso dos afollamentos ou alternância das culturas; são, entre outros, os meios de produção economica e perfeita, mais dignos de especial menção, na quinta da Cartucha, cuja direcção bem devesse ser imitada pelos nossos lavradores.

E dizemos os nossos lavradores, porque infelizmente a quinta da Cartucha em Evora, o horto modelo da sociedade agricola de Beja, de cujo director o *Jornal do Porto* publicou já o ultimo e bem elaborado relatorio; e algumas grandes propriedades da Extremadura, cuja produção ha consideravelmente melhorado ultimamente, graças á visinhança do instituto agricola de Lisboa; constituem verdadeiras excepções entre os demais estabelecimentos de uma tal ou qual industria agricola do paiz, nos quaes a rotina impera com todo o poder da sua cegueira.

No Ribatejo foi empregado, com grande vantagem, o ceifador mechanico de *Mac-cormick*, melhorado já de modo a depositar na terra ao lado da machina o trigo ceifado, sem o auxilio de um trabalhador, que até agora era preciso para este fim.

O serviço d'esta importante machina, que substitue com considerabilissima economia o dispendioso trabalho de centenares e centenares de braços, era utilizado ha annos no Ribatejo, mas sem o aperfeiçoamento que indicamos, e que agora se introduziu.

É de crer que a machina de *Mac-cormick* se vá generalizando, ainda que vagarosamente, na grande cultura em muitos pontos do reino. Como porém o seu uso se não accomoda facil e vantajosamente á situação e recursos dos pequenos proprietarios, e a associação entre elles não se acha estabelecida, nem talvez tão cedo se estabelecerá, seria da maior conveniencia a introdução no nosso paiz de uma pequena ceifadora, dita de *Cuttbert*, experimentada em Inglaterra, em agosto do anno passado, pela sociedade agricola do Yorkshire, e que movida por um cavallo, guiada por um rapaz e acompanhada por um homem para afastar o colmo ceifado, faz um rapido e excellentes serviço, sendo de mais a mais recommendavel pela extrema modicidade do seu prego.

acção atmosférica a superfície cortada. Mas este remédio não é muitas vezes eficaz, e outro melhor, que sabemos, não se conhece por ora.

De cereales culmíferos houve uma mediana colheita. A do milho foi ordinária.

Apresentou-se ao parlamento um projecto de lei, para regular permanentemente o commercio d'estes importantes generos de consumo, tendo por fim a admissão dos cereales estrangeiros por uma taxa de terminação e constante, sendo todos os direitos que se percebem applicados para o melhoramento da agricultura.

Suscitou-se viva discussão na camara electiva a respeito da cultura do arroz, questionando-se a sua conveniencia ou desconveniencia em relação á economia agricola e á salubridade publica. Por fim foi nomeada uma commissão composta dos lentes do instituto agricola, Andrade Corvo e M. José Ribeiro, e do lente do instituto industrial S. Betamio de Almeida, que percorreram os districtos onde o arroz se cultivava, e cujo relatório ainda não vimos.

Adiantou-se o caminho de ferro que se anda estabelecendo, pelo systema chamado americano, junto ao pinhal de Leiria. A construção d'este caminho é o prologo da exploração industrial da grande mata que possuímos.

Manifestou-se felizmente porém entre nós, no anno findo, uma grande tendencia para a arborização, tendencia que se reconhece pelas encomendas feitas, á administração geral das matas, de semente de pinheiros bravos.

Oxalá que tambem a outras especies vegetaes se dedicasse a cultura particular, porque ha muitas e utilissimas arvores que cresceriam admiravelmente no nosso solo, fornecendo preciosos productos, sem exigir grandes cuidados de cultivo. Temos muito a esperar da silvicultura, mas só quando no nosso peiz os possuidores da propriedade territorial se convencerem de que as arvores são um capital seguro e rendoso para elles, e origem do desenvolvimento de muitas industrias manufactureras, que hão de crear-se e prosperar, quando aqui tiverem materias primas boas e baratas, que agora teriam de importar do estrangeiro.

Ohlhem, por exemplo, os refractarios ás idéas de progresso para os sobrieiros do Alentejo: vejão a lãnde a despende-se e caíe por entre as folhas, para vir alimentar rebanhos e rebanhos de gado suíno, que á sombra d'elles engorda; e attentem no lucrativo commercio de cortiça, que tirada do tronco, deixando logar ao crescimento de uma nova camada, era até aqui comprada por alto preço para ser exportada para Inglaterra, e que agora já é manufacturada n'uma fabrica nacional. Anime-se a tibieza especuladora dos nossos proprietarios com este bello exemplo; vá buscar na silvicultura a riqueza por que tanto almeja, e que tão mal procura; e não lhe será muito difficil a descoberta de thesours até agora ainda encantados.

Afastamo-nos involuntariamente um pouco da indole noticiosa d'este escripto; mas releve-se-nos a diverso pelo interesse do assumpto.

Os nossos bichos de seda escaparam á molestia que tem grassado nos de França, Italia e Hespanha. Em consequencia d'isto, foi muito procurada, por commissarios francezes, a semente dos bichos, ficando os mesmos commissarios muito admirados do desenvolvimento que em alguns pontos de Portugal já tinha a industria sericola, e da belleza e boa conformação dos casulos obtidos.

Plantou-se uma pequena *nopaleira* na quinta experimental do instituto agricola de Lisboa, para tentar a cultura da *cochonilha*, insecto que produz o carmin, e que poderá dar-se bem em Portugal, nas regiões mais quentes e secas. Oxalá que o resultado d'esta experiencia seja tão bom, como tudo induz a esperar.

A molestia dos gados, epizootia aphtosa, triste legado do anno de 1858, terminou no anno passado, apresentando-se no fim com um caracter muito mais benigno, e cedendo facilmente a um tratamento bem dirigido e esmerado.

Augmentou a exportação do gado bovino para barra do Porto, exportação que torna muito lucrativa a industria da seiva, a despeito da imperfeição dos methodos de estabulação empregados, e de não se fazer uso sempre das melhores e mais economicas forragens.

O governo mandou vir da provincia de Angola, districto de Mossamedes, quatro vacas e dois touros da excellente raça que lá ha. Queira Deus que se naturalizem no continente europeu, realisando as esperanças que na sua importação se depositaram. Para Sua Magestade El-Rei chegaram já, tambem da mesma localidade, um novillo e uma novilha de bella estampa.

A respeito do gado lanigero, produziu excelente resultado uma tentativa de aclimação de carneiros inglezes da raça *Saint Down*, tentativa feita pelo sr. visconde de Sá da Bandeira, nos seus campos do Ribatejo. A lá dos carneiros inglezes aclimatados é tão boa como a dos da raça indigena, tendo alem d'isso os primeiros sobre estes a vantagem da grandeza, porque pesam o triplo, e a de exigir menos cuidados para uma boa alimentação. O sr. duque de Saldanha começou tambem a naturalisação e cruzamento d'estos carneiros na sua quinta em Cintra.

Em relação á especie suína nada houve de notavel, a não ser a propagação das duas novas raças, chamadas da *aguardente* e de *campinhã* (por serem as quintas d'este nome, junto do Porto, os logares do ensaio), raças que resultando do cruzamento e naturalisação de outras inglezas, e apresentando individuos sadios vorazes, hão de certo substituir completamente as raças do Minho e Traz os Montes, cujos individuos, com quanto fornecem uma sabrosa carne, são todavia muito sujeitos a doenças, morrendo em grande quantidade, alem de terem todos o que vulgarmente se chama má boca, tornando por isso muito dispendiosa a seiva.

A criação do cavallo não importa tão directamente á agricultura, como a de outros animaes domésticos, pois que para os trabalhos rurais, entre nós, só de preferencia empregados os bois, cujo serviço é mais moroso, mas mais bem feito, exigindo estes alem d'isso menos cuidado de trato; importa-lhe todavia indirectamente, por serem animaes de renda, que muito convém aos lavradores, e tanto mais, quanto a venda é facil, havendo boas raças, pois já no ultimo anno foram muitos comprados nas feiras de Villa Viçosa, Villa Real e Évora, para as remontas do exercito hespanhol e do nosso.

Por estas considerações terminamos a revista do anno findo com as noticias relativas ao melhoramento das raças cavallares, que se vão aperfeiçoando consideravelmente.

No districto de Coimbra, em Chaves e em Traz os Montes, continua a dar bom resultado o lançamento dos cavallos normandos produzindo-se bellas crias, que reúnem em si, na melhor combinação, os caracteres distinctivos das duas raças dos paes.

O governo comprou um outro cavallo, tambem normando, que foi recebido pelo sr. conde de Sobral na sua quinta de Almeirim a fim de padrear n'aquella localidade.

Encomendou para Marrocos, por intervenção do consul, a compra de seis cavallos dos melhores de lá. Será utilissimo o cruzamento d'esta raça com a do nosso paiz, porque a bella raça de Alter parece que é o resultado de um cruzamento analogo.

Alem d'estes foram tambem encomendados seis cavallos de tiro, das melhores raças hespanholas.

A sociedade agricola de Aveiro effectou a com-

pra de um bom cavallo da raça de Alter, para a padreação.

E finalmente, o governo com o fim de estabelecer uma caudallaria no concelho do Crato, perto de Alter do Chão, fez a aquisição de uma manada de eguas, e de dois cavallos, um arabe e outro marroquino, pertencentes ao sr. marquez de Niza.

São somente estas as noticias de maior importancia, que podemos dar, da nossa agricultura no anno ultimo; esperamos, ao menos, que o anno corrente, não seja tão escasso de melhoramentos para a nossa primeira industria.

NOTÍCIAS SCIENTÍFICAS

OBSERVATORIO METEOROLÓGICO

NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millímetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	759,27	13,1	95,5
3 t.	757,75	14,3	91,5

Maxima—temperatura.....	15,0 C.
Minima.....	11,7
Ozone (do noite).....	8,9
Ozone (de dia).....	6,5
Chuva (udometro).....	0,6 Mil.
Evaporação (vapormetro).....	1,8
Altura barométrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

NOTÍCIAS COMMERCIAES

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE PORTALEGRE

CAMPO MAIOR

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo ruivo, alqueire.....	700
» branco, dito.....	700
Centeio, dito.....	500
Cevada, dito.....	480
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	700
Chiclaro, dito.....	700
Fava, dito.....	700
Batata, dito.....	700
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo ruivo, alqueire.....	700
» branco, dito.....	700
Centeio, dito.....	500
Cevada, dito.....	480
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	700
Chiclaro, dito.....	700
Fava, dito.....	700
Batata, dito.....	700
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo ruivo, alqueire.....	700
» branco, dito.....	700
Centeio, dito.....	500
Cevada, dito.....	480
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	700
Chiclaro, dito.....	700
Fava, dito.....	700
Batata, dito.....	700
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo ruivo, alqueire.....	700
» branco, dito.....	700
Centeio, dito.....	500
Cevada, dito.....	480
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	700
Chiclaro, dito.....	700
Fava, dito.....	700
Batata, dito.....	700
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

CASTELLO DE VIDE

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo gallego, alqueire.....	600
Milho grosso, dito.....	580
Centeio, dito.....	580
Cevada, dito.....	580
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	580
Chiclaro, dito.....	580
Fava, dito.....	580
Batata, dito.....	580
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo gallego, alqueire.....	600
Milho grosso, dito.....	580
Centeio, dito.....	580
Cevada, dito.....	580
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	580
Chiclaro, dito.....	580
Fava, dito.....	580
Batata, dito.....	580
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo gallego, alqueire.....	600
Milho grosso, dito.....	580
Centeio, dito.....	580
Cevada, dito.....	580
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	580
Chiclaro, dito.....	580
Fava, dito.....	580
Batata, dito.....	580
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo gallego, alqueire.....	600
Milho grosso, dito.....	580
Centeio, dito.....	580
Cevada, dito.....	580
Feijão branco, dito.....	1500
» amarello, dito.....	1500
Grão, dito.....	580
Chiclaro, dito.....	580
Fava, dito.....	580
Batata, dito.....	580
Azeite, almeida.....	3200
Vinho, dito.....	12180

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo canchal, alqueire.....	700
» vermejo, dito.....	700
Milho, dito.....	600
Centeio, dito.....	480

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo canchal, alqueire.....	700
» vermejo, dito.....	700
Milho, dito.....	600
Centeio, dito.....	480

Cevada, dito.....	4405
Feijão branco, dito.....	15000
» amarello, dito.....	15000
» frade, dito.....	15000
Grão, dito.....	15000
Chiclaro, dito.....	15000
Fava, dito.....	15000
Batata, dito.....	15000
Azeite, almeida.....	32000
Vinho, dito.....	15000

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo canchal, alqueire.....	6000
» vermejo, dito.....	6000
Milho, dito.....	6000
Centeio, dito.....	6000
Cevada, dito.....	6000
Feijão branco, dito.....	6000
» amarello, dito.....	6000
» frade, dito.....	6000
Grão, dito.....	6000
Chiclaro, dito.....	6000
Fava, dito.....	6000
Batata, dito.....	6000
Azeite, almeida.....	6000
Vinho, dito.....	6000

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo canchal, alqueire.....	6000
» vermejo, dito.....	6000
Milho, dito.....	6000
Centeio, dito.....	6000
Cevada, dito.....	6000
Feijão branco, dito.....	6000
» amarello, dito.....	6000
» frade, dito.....	6000
Grão, dito.....	6000
Chiclaro, dito.....	6000
Fava, dito.....	6000
Batata, dito.....	6000
Azeite, almeida.....	6000
Vinho, dito.....	6000

NIZA

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo gallego, alqueire.....	5740
» branco, dito.....	5740
Milho grosso, dito.....	5740
Centeio, dito.....	5740
Cevada, dito.....	5740
Feijão branco, dito.....	5740
» amarello, dito.....	5740
» raído, dito.....	5740
Grão, dito.....	5740
Fava, dito.....	5740
Batata, dito.....	5740
Azeite, almeida.....	5740
Vinho, dito.....	5740

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo gallego, alqueire.....	5760
» branco, dito.....	5760
Milho grosso, dito.....	5760
Centeio, dito.....	5760
Cevada, dito.....	5760
Feijão branco, dito.....	5760
» amarello, dito.....	5760
» raído, dito.....	5760
Grão, dito.....	5760
Fava, dito.....	5760
Batata, dito.....	5760
Azeite, almeida.....	5760
Vinho, dito.....	5760

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo gallego, alqueire.....	5750
» branco, dito.....	5750
Milho grosso, dito.....	5750
Centeio, dito.....	5750
Cevada, dito.....	5750
Feijão branco, dito.....	5750
» amarello, dito.....	5750
» raído, dito.....	5750
Grão, dito.....	5750
Fava, dito.....	5750
Batata, dito.....	5750
Azeite, almeida.....	5750
Vinho, dito.....	5750

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo gallego, alqueire.....	5720
» branco, dito.....	5720
Milho grosso, dito.....	5720
Centeio, dito.....	5720
Cevada, dito.....	5720
Feijão branco, dito.....	5720
» amarello, dito.....	5720
» raído, dito.....	5720
Grão, dito.....	5720
Fava, dito.....	5720
Batata, dito.....	5720
Azeite, almeida.....	5720
Vinho, dito.....	5720

PORTALEGRE

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5720
» anafil, dito.....	5720
» gallego, dito.....	5720
Milho grosso, dito.....	5720
Centeio, dito.....	5720
Cevada, dito.....	5720
Feijão branco, dito.....	5720
» amarello, dito.....	5720
» raído, dito.....	5720
Grão, dito.....	5720
Fava, dito.....	5720
Batata, dito.....	5720
Azeite, almeida.....	5720
Vinho, dito.....	5720

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo branco, alqueire.....	5740
» anafil, dito.....	5740
» gallego, dito.....	5740
Milho grosso, dito.....	5740
Centeio, dito.....	5740
Cevada, dito.....	5740
Feijão branco, dito.....	5740
» amarello, dito.....	5740
» raído, dito.....	5740
Grão, dito.....	5740
Fava, dito.....	5740
Batata, dito.....	5740
Azeite, almeida.....	5740
Vinho, dito.....	5740

Semana finda em 7 de janeiro

Trigo branco, alqueire.....	5720
» anafil, dito.....	5720
» gallego, dito.....	5720
Milho grosso, dito.....	5720
Centeio, dito.....	5720
Cevada, dito.....	5720
Feijão branco, dito.....	5720
» amarello, dito.....	5720
» raído, dito.....	5720
Grão, dito.....	5720
Fava, dito.....	5720
Batata, dito.....	5720
Azeite, almeida.....	5720
Vinho, dito.....	5720

Semana finda em 14 de janeiro

Trigo branco, alqueire.....	5720
» anafil, dito.....	5720
» gallego, dito.....	5720
Milho grosso, dito.....	5720
Centeio, dito.....	5720
Cevada, dito.....	5720
Feijão branco, dito.....	5720
» amarello, dito.....	5720
» raído, dito.....	5720
Grão, dito.....	5720
Fava, dito.....	5720
Batata, dito.....	5720
Azeite, almeida.....	5720
Vinho, dito.....	5720

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 31 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Milford Haven, paquete portuguez a vapor, capitão J. M. de Oliveira, de Milford Haven em 5 dias, e 7 horas, com mantega e mais generos a P. Olive & Comp.; 98 pessoas de tripulação e 17 passageiros. Entrou hontem ás 7½ da noite.	
---	--

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

